



# O FAROL

## ESPÍRITA

*Iluminando  
o Caminho*

Distribuição  
Gratuita

A LEI DE DEUS ESTÁ ESCRITA NA CONSCIÊNCIA

Nº 02 - Maio/2018

## O EGOÍSMO

Este é um sentimento incompatível com a fé e a caridade

Dizem os espíritos que o egoísmo é a matriz de todos os males do homem. O egoísta é invejoso, ciumento e nunca esta satisfeito, porque nada lhe é suficiente. O egoísmo caminha paralelamente com a insegurança, com o orgulho, o melindre e ele sente necessidade de sempre ter e ser o melhor. No capítulo XI de o O Evangelho Segundo o Espiritismo, vemos os itens "O Egoísmo" e a "A fé e a caridade" e logo percebemos que são incompatíveis. Ou temos fé e somos caridosos ou somos egoístas. O egoísta jamais é caridoso. Ele não sabe dividir.

Lamentavelmente, essa é uma característica de quase todos os seres humanos. Só grandes espíritos conseguem vencer essa deficiência. O pior é que o egoísmo está em quase todas as raças, todas as idades, mostrando que é uma deficiência da humanidade. A partir da mais tenra idade já se manifesta. Uma criança rica que tenha todos os brinquedos mais modernos, ao ver um menino pobre com um carrinho de madeira, querera esse também. Parece que a felicidade do outro o incomoda.

A pergunta que não quer calar: quem são os espíritos e por que vêm nos orientar?

A resposta não é difícil. São entidades que há até pouco tempo viveram num corpo como o nosso e tiveram comportamento desorganizado com o que hoje temos. Ao chegar à espiritualidade, sentiram o desconforto que o seu tipo de vida lhes causou e como já abrigam alguma bondade em seu coração, advertem-nos para que não cometamos os mesmos erros. Fossem ainda egoístas, não se importariam conosco. Lembra-se da mensagem da Rainha de França de O Evangelho Segundo o Espiritismo? Ilustra bem o que estamos afirmando.

Um dos exemplos mais marcantes da vitória contra o egoísmo é o do nosso querido Adolfo Bezerra de Menezes. Visitado pelo anjo Celina, enviado por Maria de Nazaré, foi informado que já tinha direito a viver em planos mais elevados

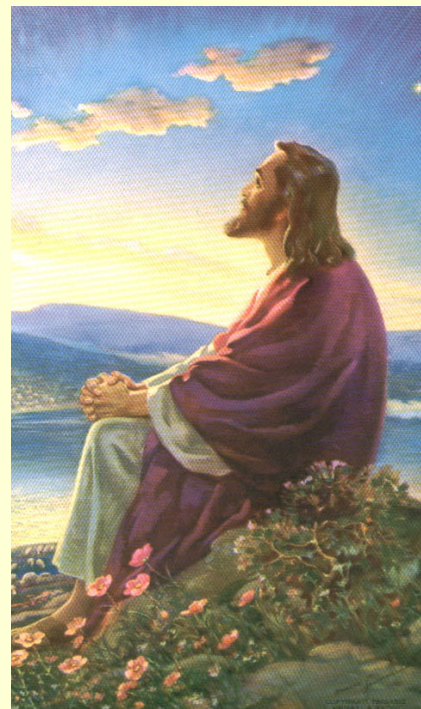
como prêmio por sua conduta envolvendo o amor ao próximo, quando encarnado e depois desencarnado. Num gesto de desprendimento, Bezerra responde que se lhe é permitido escolher, ele gostaria de ficar junto aos seus irmãos sofredos da Terra enquanto aqui houvesse uma só lagrima a ser enxugada.

Seria essa também a nossa atitude ou comemoraríamos por poder deixar este vale de lágrimas para viver em planos celestiais, como mérito por nosso progresso? Será que como Bezerra também nos importariamos com a dor do próximo, abrindo mão das vantagens para continuar na prática do bem?

É algo para pensarmos em mudar o nosso comportamento desde já, porque tudo nos diz respeito. O sofrimento de um respinga na vida do outro. Vejam o que acontece quanto uma pessoa da família está desajustada, enferma, viciada ou depressiva. Todos os outros sofrem juntos; estamos amarrados uns nos outros. Somos gregários; não conseguimos viver sozinhos.

Enquanto formos egoístas, nos desgastaremos pelas conquistas e nunca estaremos saciados. Treinando o desprendimento, o desapego a tudo e a todos, vemos que seremos mais felizes e precisaremos cada vez de menos para ser felizes, porque a felicidade não está nas coisas que temos, mas naquilo que somos. Já se disse que o verdadeiro rico não é o que tem muito, mas quem precisa de pouco. Ensina o Espiritismo que a sabedoria está em saber viver com o necessário. A conquista do supérfluo é desgastante, difícil e quase nunca compensa. Vem acompanhada da doença, inimizade e, em certas situações, até da desonestidade. O esforço não vale a alegria que venha a proporcionar. Temos direito ao progresso, mas que seja com equilíbrio.

## Saudade e Amor



Ante as lembranças queridas dos entes amado que te precederam na Grande Transformação, é natural que as tuas orações, em auxílio a eles, surjam orvalhadas de lágrimas.

Entretanto, não permitas que a saudade se te faça desespero. Recordá-os, efetuando por eles, o bem que desejariam fazer. Imagina-lhes as mãos dentro das tuas e oferece algum apoio aos necessitados; lembra-lhes a presença amiga e visita um doente, qual se lhes estivesses atendendo à determinada solicitação; distribui sorrisos e palavras de amor com os irmãos algemados a rudes provas, como se os visses falando por teus lábios e atravessarás os dias de tristeza ou de angústia como a luz da esperança no coração, caminhando, em rumo certo, para o reencontro feliz com todos eles, nas bênçãos de Jesus, em plena imortalidade.

Autor: Octávio Caúmo Serrano.  
Extraído de O CLARIM - ANO CXII  
Matão, setembro de 2017 - nº 02

Emmanuel  
Do livro "Amor e Saudade" - Ed. Ideal



## FELICIDADE QUE A PRECE PROPORCIONA

Vinde, vós que desejais crer. Os Espíritos celestes acorrem a vos anunciar grandes coisas. Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos outorgar todos os benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece! A prece! Ah!... como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora. A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus.

Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam. Apóstolos do pensamento, é para vós a vida. Vossa alma se desprende da matéria e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.

Avançai, avançai pelas veredas da prece e ouvireis as vozes dos anjos. Que harmonia! Já não são o ruído confuso e os sons estridentes da Terra; são as líras dos arcanjos; são as vozes brandas e suaves dos serafins, mais delicadas do

que as brisas matinais, quando brincam na folhagem dos vossos bosques. Por entre que delícias não caminhareis! A vossa linguagem não poderá exprimir essa ventura, tão rápida entra ela por todo os vossos poros, tão vivo e refrigerante é o manancial em que, orando, se bebe. Dulçurosas vozes, inebriantes perfumes, que a alma ouve e aspira, quando se lança a essas esferas desconhecidas e habitadas pela prece! Sem mescla de desejos carnis, são divinas todas as aspirações. Também vós, orai como o Cristo, levando a sua cruz ao Gólgota, ao Calvário. Carregai a vossa cruz e sentireis as doces emoções que lhe perpassavam na alma, se bem que vergado ao peso de um madeiro infamante. Ele ia morrer, mas para viver a vida celestial na morada de sua Pai.

Santo Agostinho (Paris, 1861)  
Do Evangelho Segundo O Espiritismo -  
Cap. XXVII

### Duas pessoas que se conhecem podem visitar-se durante o sono?

Sim, e muitas outras que pensam não se conhecerem se encontram e conversam. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. O fato de visitar, durante o sono, amigos, parentes, conhecidos, pessoas que podem ser úteis, é tão frequente que o realiza quase todas as noites.

Qual pode ser a utilidade dessas visitas noturnas, se não as recordamos?

Ordinariamente, ao despertar, resta uma intuição que é quase sempre a origem de certas ideias que surgem espontaneamente, sem que se possa explicá-las, e não são mais que as ideias hauridas naqueles colóquios.

O homem pode provocar voluntariamente as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer ao adormecer: "Esta noite quero encontrar-me em espírito com tal pessoa; falar-lhe e dizer-lhe tal coisa?"

Eis o que se passa: o homem dorme, seu Espírito desperta, e o que o homem havia resolvido o Espírito está, muitas vezes, bem longe de o seguir, porque a vida do homem interessa pouco ao Espírito, quando ele se liberta da matéria. Isto para os homens já bastante elevados, pois os outros passam de maneira inteiramente diversa a sua existência espiritual: entregam-se às paixões ou permanecem em inatividade. Pode acontecer, portanto, que, segundo o motivo que se propôs, o Espírito vá visitar as pessoas que deseja: mas o fato de o haver desejado quando em vigília não é razão para que o faça.

Certo número de Espíritos encarnados pode então se reunir e formar uma assembleia?

Sem nenhuma dúvida. Os laços de amizade, antigos ou novos, reúnem assim, frequentemente, diversos Espíritos que se sentem felizes de se encontrar.

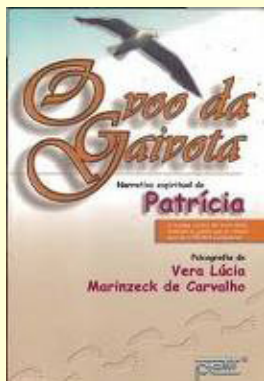
Pela palavra "antigos" é necessário entender os laços de amizade contraídos em existências anteriores. Trazemos ao acordar uma intuição das ideias que haurimos nesses colóquios ocultos, mas ignoramos a fonte.

Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, que na realidade não o estivesse, poderia encontrar-se com ele em espírito e saber, assim, que continuava vivo? Poderia, nesse caso, ter uma intuição ao acordar?

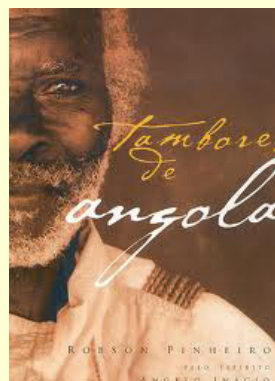
Como Espírito pode certamente vê-lo e saber como está. Se não lhe foi imposto como prova acreditar na morte do amigo, terá um pressentimento de que ele vive, como poderá ter o de sua morte!

Fonte: Livro dos Espíritos

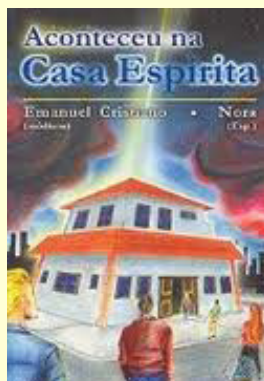
### VAMOS LER?



Neste livro, Patrícia nos mostra o triste destino daqueles que se envolvem no trágico mundo das drogas, do suicídio e dos vícios em geral.



Essa doutrina mágica que revela tantos saberes e desperta tantos preconceitos. Tambore de Angola é um romance que penetra nesse universo para desmistificar a figura dos caboclos, pretos-velhos e exus, entidades tão mal compreendidas.



Aconteceu na Casa Espírita é um interessante romance que gira em torno de um ataque de forças inferiores a um grupo espírita. As falanges de espíritos inferiores tentam influenciar os trabalhadores encarnados da casa, que por sua vez tem suas fraquezas humanas.